

Confiança do consumidor cai em junho

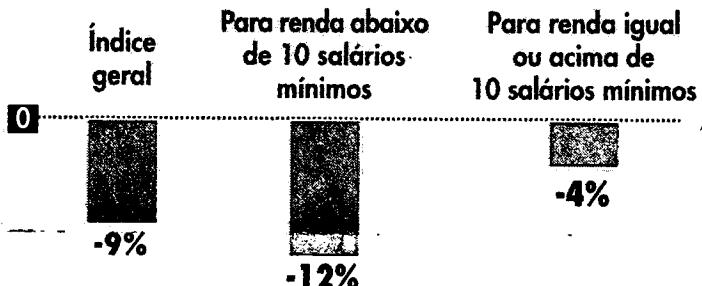
ICC tem queda de 9%, puxado pela avaliação da economia feita pelos mais pobres

O consumidor de menor poder aquisitivo não vê, ao menos por enquanto, a melhora econômica que os analistas do mercado financeiro enxergam até como justificativa para a manutenção da taxa de juros. Foram os mais pobres que mais contribuíram para a queda de 9% no Índice de Confiança do Consumidor (ICC) no mês de junho, segundo levantamento da Fundação Getúlio Vargas (FGV) e Federação do Comércio do Estado de São Paulo (Fecomercio).

O índice este mês teve a segunda pior marca do ano, atrás apenas do resultado de abril (105,2). Com a perda do grau de confiança do consu-

PERDA DE ÂNIMO

Variação dos índices de confiança do consumidor



Fonte: Fecomercio

midor, o ICC caiu de 124,4 pontos em maio para 113,1 pontos em junho, uma redução de 11,3 pontos.

Apesar da queda o resultado ficou acima dos 100 pontos, nível que ainda indica otimismo entre os consumidores paulistas. O índice obedece uma escala que varia de zero a 200 pontos, sendo que uma pontuação abaixo de 100 é classificado pelas duas entidades como um quadro pessimista.

O desemprego foi o fato que mais abalou a confiança do consumidor. "Não adianta falar

em crescimento da produção industrial sem oferta de empregos. É muito desanimador, principalmente para os mais pobres", diz a diretora da Assessoria Econômica da Fecomercio, Fernanda Della Rosa. A taxa de desemprego continua elevada nas regiões metropolitanas, mesmo com uma recuperação do nível de atividade interna.

O ICC de junho, segmentado na faixa de renda de até 10 salários mínimos, caiu 12%. Entre os que ganham acima de 10 salários a retração foi bem menor, de 4%.

Em maio, o índice chegou a subir 18% em relação a abril. "O ICC, justamente por mexer com o ânimo e a expectativa das pessoas, oscila muito", justifica a economista da Fecomercio. Além do desemprego, outro problema apontado pela Fecomercio para a queda está relacionado ao mercado financeiro, com as

oscilações da Bolsa e o aumento da taxa de câmbio. A turbulência do cenário externo, ainda que em menor grau, também teve reflexos no índice. A confiança das pes-

**ÍNDICE
FUTURO TEVE
REDUÇÃO
MENOR**

soas a longo prazo também foi abalada este mês, mas em menor grau, com queda de 5% em relação a maio. (Francisco Carlos de Assis e Vera Dantas)